

“ANÁLISE DE ITENS DO INVENTÁRIO ANSIEDADE TRAÇO ESTADO POR MEIO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM “ . Ana Carolina Fioravanti (PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ); Carlos A.Q. Coimbra (MAST / MCT); J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ e UNESA).

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) é um dos instrumentos mais utilizados para medir a ansiedade. Este instrumento consiste em duas escalas, para medir dois componentes distintos de ansiedade: o Estado de Ansiedade, (condição cognitivo-afetiva transitória); e o Traço de Ansiedade, (característica mais estável da personalidade. Estudos recentes indicam a presença de dois fatores: um relacionado com itens de conteúdo positivo e outro relacionado com itens de conteúdo negativo. O propósito deste estudo foi realizar uma análise das escalas produzidas pelos itens deste instrumento. Para tal, as propriedades psicométricas dos itens, assim como a severidade e escalonabilidade e a escalonabilidade da escala foram analisadas, indicando a capacidade que o conjunto de itens tem, tanto para ordenar estocasticamente os indivíduos, como cobrir a amplitude do fenômeno estudado. A técnica utilizada foi a comparação dos resultados obtidos com os modelos da teoria da resposta ao item não paramétrica e da análise fatorial exploratória. O estudo empregou 5171 sujeitos, distribuídos em cinco amostras. Usando o programa MSP em modo exploratório foram obtidas duas escalas bem definidas, onde os itens se agruparam de acordo com seus conteúdos semânticos, para cada um dos componentes da ansiedade. As quatro escalas apresentaram altos índices de escalonabilidade (medido pelo H de Loewinger, para avaliação indireta da unidimensionalidade das escalas) e de confiabilidade (medidos pelo rho de Mokken-Molenaar. No conjunto de itens do IDATE-Traço foram obtidas duas escalas: 1 - Formada por itens que expressam a ausência de ansiedade, indicando a medição de características positivas dos traços individuais, como por exemplo: item “10 Sou feliz”, ($H=0,39/\rho=0,78$); e 2 - Formada por itens que indicam a medição de características negativas, onde a presença de traços ansiosos no indivíduo fica muito clara: item “3 Tenho vontade chorar”, ($H=0,36/\rho=0,82$). O mesmo padrão foi encontrado no conjunto de itens do IDATE-Estado. Escala 1 formada por itens que indicam ausência de ansiedade, como por exemplo, o item “20 Sinto me bem”, ($H=0,39/\rho=0,82$); e Escala 2 formada por itens que medem as características ansiosas da personalidade do indivíduo: item “14 Sinto me uma pilha de nervos”, ($H=0,42/\rho=0,86$). O padrão apresentado nas quatro escalas nos leva a concluir que existe uma diferença nas respostas dos sujeitos em relação a itens de conteúdo semântico invertido. Os itens “2 Canso-me facilmente”, “4 Queria ser tão feliz quanto os outros”, “5 Dificuldade em tomar decisões”, “6 Sinto me descansado” e “14 Evito dificuldades” da escala Traço e “8 Sinto me descansado” e “10 Sinto me em casa” da Estado foram excluídos das escalas por apresentaram comportamento discrepante, com correlações negativas ou muito baixas no MSP, assim como cargas baixas em qualquer um dos fatores na análise fatorial, comprometendo a capacidade preditiva em relação ao constructo a que estes itens se propõe a medir. Deste modo sugerimos a reformulação dos itens problemáticos ou uma versão reduzida do instrumento.

PALAVRAS CHAVES: IDATE, TRI, ANÁLISE FATORIAL

